

## **Análise do Perfil Socioeconômico dos Pescadores Profissionais Artesanais dos Municípios de Aquidauana e Anastácio/MS<sup>1</sup>**

**Marcos Henrique Garcia dos Anjos<sup>2</sup>, Cristhiane Amâncio<sup>3</sup>, Álvaro Banducci Junior<sup>4</sup>, Fânia Lopes<sup>5</sup>,**

**Resumo:** O propósito deste trabalho é analisar o perfil socioeconômico dos pescadores artesanais dos municípios de Aquidauana e Anastácio / MS. Além dos coeficientes econômicos, levou-se em consideração a fala do pescador com respeito a temas relacionados ao seu contexto. Foram considerados 145 pescadores moradores destes municípios cadastrados no Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul – IMASUL, assumindo esse número como representativo do total da comunidade de pescadores artesanais. Observou-se a tendência de que o pescador típico tenha em média 49,51 anos de idade, e não mais que a quarta série do ensino fundamental. São na sua maioria homens, casados, na faixa entre 40 e 50 anos, sendo que mais da metade tem até dois filhos. Esse pescador é nascido na própria localidade, 43,05%, sendo ainda 75,69% nascidos no estado do Mato Grosso do Sul. Quanto à renda mensal, 66,5% ganham até um salário mínimo. Quanto à permanência dos filhos na profissão, apresentaram argumentos relacionados com as dificuldades da profissão e a falta de perspectiva de futuro, tanto no sentido econômico como ecológico. A maior queixa dos pescadores relaciona-se com a falta de acesso ao rio, a presença de turistas e as proibições de usos de petrechos como o anzol de galho. Notou-se na fala dos pescadores a grande oposição ao trabalho na cidade, onde a falta de estudo impossibilita a obtenção de rendimentos como os provenientes da pesca.

**Palavras-chave:** Pantanal, perfil socioeconômico, pescadores e pesca artesanal

### **Aquidauana and Anastácio/MS Artisanal Fisherman Socio-Economic Profile Analyses**

**Abstract:** The subject of this work is the analysis of the Aquidauana and Anastácio/MS Artisanal Fishermen socio-economic profile. Beyond of the coefficient economic, the fishermen speech was considered for regard to its context. One hundred forth five fishermen were considered, those people that living these cities are registered in the Instituto do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul – IMASUL, We accepted this number of fishermen as a representative portion of the full number of the artisanal fishermen community. Observing the database, perceives the tendency that the fisherman type have in average 49,51 years old, and four year of studied, basic education. The most are male, married, in the line of 40 and 50 year old, being that more than half have 2 children. This fisherman is bourn in Aquidauna and Anastácio, 40,05%, being that 75,69% natural from Mato Grosso do Sul state. As their monthly income, 66,5% earn up one minimum wage. About the permanence of the children in the fishing, they argument that this work is to hard, and there's no future for this work, both ecologic sense and economic matters. The biggest Complaint is about the lack of access to the river, the presence of tourist and the prohibition of equipments like “hook stick”(Anzol de Galho). Moreover the opposition against the urban work, where the less studies lack of studied impossible to obtain better income like that taken in the Fishing.

**Keywords:** Artisanal pishing, pisherman, Pantanal and socio-economic profile

<sup>1</sup>Estudo integrante do projeto “análise do perfil socioeconômico da pesca profissional artesanal do Pantanal sul” CNPq/Embrapa em parceria com a UFMS/IMASUL/IBAMA/ECOAFederação Estadual de Pesca

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Graduando em Ciências Sociais na UFMS - Campo Grande, MS (h\_arcia@hotmail.com)

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (camancio@cnpab.embrapa.br)

<sup>4</sup>Professor do Departamento de Ciência Humanas, UFMS, Cidade, Estado (banducci@uol.com.br)

<sup>5</sup>Fiscal Ambiental do IMASUL, Bióloga, Campo Grande, MS (faniabio@hotmail.com)

### Introdução

Os pescadores artesanais da bacia do Paraguai são um dos mais importantes e tradicionais grupos que habitam a região do Pantanal (AMÂNCIO, 2009). Entretanto, muito pouco há na literatura que caracterize seu modo de vida. Neste sentido, o presente trabalho visa, entre outros objetivos, tornar dados já coletados pelo IMASUL (Instituto do meio ambiente do estado do Mato Grosso do Sul) em informação científica. Esse tipo de informação pode ser usado para subsidiar ações públicas direcionadas para essas comunidades e para as regiões onde trabalhador vive. O objetivo primeiro do trabalho é identificar e quantificar o perfil socioeconômico do pescador artesanal registrado no IMASUL, assim como identificar em sua fala, obtida mediante respostas abertas do formulário aplicado aos pescadores, elementos que contribuam para a compreensão da estrutura discursiva que compõem a cultura do ribeirinho.

### Material e Métodos

Utilizou-se como fonte primária de informação os arquivos do IMASUL, especificamente os formulários de cadastramento e recadastramento solicitados na ocasião da renovação da carteira de pesca da instituição. O primeiro formulário, denominado de cadastro, foi realizado no período de 2000 a 2004; o segundo formulário foi aplicado entre 2005 e 2010. Apesar de considerarmos os dois materiais, o segundo mostrou-se de maior importância tendo em vista ser mais complexo, abordando questões que ajudam a formar de maneira mais clara o quadro geral do pescador, além disso, por utilizar-se de questões abertas, as respostas expõem um pouco das opiniões e situações referentes à vivência destas pessoas. No presente texto, utilizaremos um recorte do material, focando apenas os pescadores da cidade de Aquidauana e Anastácio, abordados em conjunto por serem cidades vizinhas, separadas apenas pelo rio Aquidauana, que possuem uma mesma associação de pescadores. Utilizou-se o software estatístico SPSS, em sua versão 14 para o processamento dos dados numéricos contidos na fonte de dados.

### Resultados e Discussão

A partir dos cadastros analisados foi possível identificar as principais características dos pescadores da região de Aquidauana e Anastácio. Na Tabela 1, pode-se perceber que estes pescadores possuem idade em torno de 44,24 anos, em média, com uma moda de 47 anos. Neste mesmo sentido, apenas 16% pescadores que preencheram os formulários são mulheres, com uma média de 41,40 anos, sendo que a moda é de 41 anos. A grande maioria dos pescadores mora com a família, esposa e filhos, 86,1%, possuindo geralmente dois dependentes.

**Tabela 1.** Perfil do Pescador

Características	Média	Moda	Máximo
Idade	44,24	47	64
Vive com a Família	86,1%	-	-
Número de Dependentes	2	2	10
Grau de escolaridade (Até a 4ª. Serie)	54,70%	4ª. Serie	2º. Completo

Se tomarmos a idade e a escolaridade, podemos notar que grande parte dos pescadores não teve acesso ao ensino além da quarta série. Dado curioso, é que a o numero de pescadores que avançaram até a quinta serie, isto é, que possuem um ano a mais de estudo, é significativo, porém como é o numero de pescadores com até a terceira, a média é puxada para baixo.

As moradias destes pescadores, em sua maioria, estão localizadas no perímetro urbano, 86,8%. A mesma quantidade, 86,1% vive com a família. 61,1% declaram morar em casa própria, ao passo de que 20,8% moram em casas emprestadas. Somente 9% vivem em locais alugados. Cerca de 85,4% vivem em casas providas de fossa e 93,8% possuem energia elétrica. As casas são feitas de alvenaria, 85,4% e o telhado geralmente é feito com telhas de barro, 68,8%.

Os pescadores analisados ganham em torno de dois salários mínimos, sendo que os melhor remunerados ganham em torno de três salários. A renda não apresentou correlação com a

escolaridade, ou com a idade do pescador, mas apresentou correlação no nível de 0,05% relativo ao tempo que passa pescando. Estes resultados diferem dos dados dos pescadores artesanais de Miranda apresentados por ANJOS et al (2010) onde foram encontrados valores representativos com respeito à correlação entre renda e educação, mostrando a necessidade de uma avaliação mais detalhada no sentido de se estimar se a educação formal ajuda no rendimento do pescador ou provoca a mudança de profissão.

Apenas 28,5% dos pescadores afirmam ter outra atividade que complementa a renda obtida da pesca, sendo que 40,3% afirmam desenvolver algum serviço na época da piracema. 43,8% afirmam não ter exercido outra profissão ao longo da vida, uma porcentagem representativa que aponta para o aspecto tradicional desta população. Geralmente os trabalhos realizados na cidade são de pedreiro, pintor, comércio e braçal; além daqueles que trabalham como peões ou braçais rurais. Também podemos tomar de forma distinta aqueles que trabalham como piloteiros, que conduzem barcos/voadeiras para turistas, cuidam de ranchos e alguns que alugam barcos.

Quando perguntados sobre o porquê do exercício da profissão, 36,1% afirmam realmente gostar da profissão. A segunda resposta mais importante 20,8%, é dos pescadores que afirmam haverem herdado a profissão do pai ou da família. E ainda, 17,4% afirmam estar pescando por falta de opção. Poderíamos agrupar em uma mesma categoria, o gostar de pescar e a questão do tradicionalismo, percebemos uma intensa relação afetiva com esta atividade. Se considerarmos o trabalho de Anjos et al (2010), em que abordamos o município de Miranda/MS com a mesma metodologia, podemos perceber a existência de uma rejeição do trabalho urbano, que na fala dos pescadores de Miranda e de Aquidauana/Anastácio é difícil devido à falta de estudo. Isto se deve, entre outros motivos, à dificuldade em se inserir no nesse mercado em decorrência da baixa escolaridade. O estudo é considerado importante para os filhos, de forma que grande parte do discurso com respeito aos filhos aponta para o desejo de que vivam na cidade. Cerca de 96,5% pretende manter-se na profissão, e ao mesmo tempo 77,1% não deseja que os filhos sejam pescadores. Justificam (46,5%) afirmando que a pesca é muito difícil e que não tem futuro.

Quanto às principais instituições públicas que trabalham diretamente com os pescadores artesanais analisou-se o IBAMA, o IMASUL, a Prefeitura e a Colônia de Pesca. O formulário utilizado foi organizado de forma a perguntar primeiramente por uma nota, de ótimo a ruim, e depois um campo aberto para que explicasse a razão de sua resposta. Trabalhos como o de Souza (2009), defendem que os pescadores artesanais necessitam de um aparato institucionais que possa não apenas regulamentações e fiscalizar, mas também fomentar. Por isso, deve-se entender como se constroem a relação entre o pescador e a instituição.

A prefeitura foi a instituição com pior avaliação. As reclamações com respeito à prefeitura estão relacionadas a falta de infraestrutura, principalmente nos itens estrada e saúde. Quanto à colônia de pescadores a avaliação foi positiva, mas de um modo geral as queixas a esta instituição recaem sobre a questão da falta de estrutura e a ausência de ações, entretanto, grande parte dos entrevistados considera bom o atendimento com respeito à confecção de documentos. O IMASUL e o IBAMA foram bem avaliados.

Quanto à pergunta aberta com respeito aos principais problemas, cerca de 50 entrevistados não responderam a pergunta, ou afirmaram não ter problemas. No restante, foi possível identificar os três principais problemas: problemas com turistas; problemas operacionais da pesca e a falta de peixe.

Os entrevistados afirmam que a presença do turista é um grande incômodo para o trabalho do pescador. Boa parte deles não especificou a razão disso, outros colocam que a presença dos turistas torna o rio muito movimentado, principalmente porque estes possuem motores muito potentes, fato que tanto espanta os peixes quanto desequilibra as pequenas canoas utilizadas pelos pescadores.

Em algumas falas, pode-se perceber que os pescadores sentem-se desrespeitados pelos turistas, pois ao passarem com seus barcos potentes atrapalham a pesca. Ao mesmo tempo, trazem lixo e às vezes praticam pesca predatória utilizando redes ou anzóis de galho. Neste mesmo sentido, a fala mostra a existência de uma forma de competição injusta entre os dois atores, o pescador artesanal e o turista, sendo que este segundo é bem mais equipado que o primeiro. Soma-se a isso a reclamação da falta de incentivo por parte do governo, a falta de equipamentos adequados e a própria falta de peixe.

Os problemas operacionais que os pescadores afirmam enfrentar referem-se às dificuldades de acesso ao rio, às dificuldades geradas pelas leis de pesca e a falta de equipamentos (petrechos).

A falta de peixe é outro fato relatado relevante na fala dos pescadores, pois devemos considerar que as mudanças ecológicas antrópicas no rio Aquidauana, que de fato têm diminuindo o número de peixes. Além disso, grande parte das margens deste rio, à montante da cidade possuem matas ciliares menores que os limites ditados pela lei e muitas áreas de pasto. Os dados apresentados por Albuquerque; Catella (2005) apontam que no período de 10 anos, entre 1995 e 2005, a quantidade de pescado produzido pelos pescadores profissionais declarado em Aquidauana passou de 38.346,8t para 5.454,2t, uma diminuição de 85,7%. Além das mudanças ecológicas, existe a possibilidade dessa diminuição ter sido causada pelas mudanças nas medidas mínimas do pescado, fato que contribui para a opinião negativa do pescador para com as leis de pesca e suas mudanças (CAMPOS; CATELLA, 2000).

### Conclusões

A pesquisa tem levantado dados importantes sobre os pescadores artesanais da bacia do rio Paraguai. Os dados relativos ao modo de vida, e como veem a vida, suas perspectivas, ansiedades, futuro que desejam para os filhos, não estão desvinculadas dos desejos das demais pessoas da sociedade que os cerca.

Tendo em vista as informações econômicas, podemos concluir que no que tange a moradia, apesar da maioria das casas serem de alvenaria e mais da metade ser da própria família do pescador, devemos considerar que essa amostra, apesar de confiável em termos de perfil não abrange os pescadores não credenciados no IMASUL. Devido a isso, é necessária uma pesquisa mais acurada no sentido de se investigar as reais condições de moradia e o acesso aos demais benefícios urbanos.

Quanto à saúde, são atendidos pelo Sistema Único de Saúde, mas nos formulários essa instituição não foi avaliada. Quanto às demais instituições públicas, avaliam de forma positiva, apesar de acharem que poderiam obter mais benefícios da parte da prefeitura e da colônia de pescadores.

Os problemas que os afligem referem-se a fatos, acontecimentos, leis e pessoas que atrapalham seu estilo de vida baseado na pesca. Apesar de viverem no perímetro urbano, apontam o trabalho na cidade como mais difícil, pois ali necessitam de estudo, ao passo que a pesca mostra-se um trabalho mais digno, mas não o suficiente para garantir o futuro para seus filhos. Tal perspectiva ressalta a falta de políticas públicas para os pescadores artesanais, o que de forma paulatina, através das gerações, contribui com o êxodo para a cidade.

Essas informações podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas com vistas à melhoria das condições de trabalho e de vida destas pessoas e do município onde habitam.

### Referências

- ALBUQUERQUE, F.F.; CATELLA, A.C. **Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul: SCPESCA/MS 12-2005**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande: SEMAC: IMASUL, 2009. 57p
- AMÂNCIO, C. **Pescador profissional artesanal: o perigo real da sua extinção**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2009. 5p. (Embrapa Pantanal. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, 134). Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM134>>. Acesso em: 06 jul 2010.
- ANJOS, M.H.G. do; SILVA, A.; AMÂNCIO, C.; LOPES, F.; COSTA, K. P.C. da. Análise Do Perfil Sócio-Econômico Dos Pescadores Profissionais Artesanais Do Município De Miranda/MS In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8, 2010, Porto de Galinhas.. **Anais...**Porto de Galinhas: SOBER, 2010.



CAMPOS , F.L. de R.; CATELLA, A.C; FRANÇA, J.V. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS** - 7 , 2000. Corumbá MS: Embrapa Pantanal, 2002. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 38).

SOUZA, M.A.A. Instituições e o desenvolvimento da atividade pesqueira artesanal do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL , 47, 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER. 2009.